

GARIMPANDO ATENÇÃO

HÉLIO JOSÉ GUILHARDI¹

Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento

Campinas - SP

Nos domingos de manhã sempre o encontro na padaria. Se chego às oito horas, lá está, em pé junto ao balcão, tomando um cafezinho. Se apareço às dez horas, a mesma coisa. Não sei a hora em que chega; a que hora vai embora!

Puxa papo comigo: — Onde você mora? — pergunta. Já sabe meu nome, os nomes dos meus cachorros, minha profissão... Até alguns comportamentos encobertos procura descobrir...

É cuidadoso... uma pergunta por encontro.

Não sou privilegiado. Faz o mesmo com muita gente. Ouvindo-o, já sei onde moram, como se chamam, o que fazem... várias pessoas que frequentam a padaria!

Ah! Ele também fala de si mesmo: mora numa chácara, é jardineiro, trabalha há mais de quinze anos com o Dr. João, é viúvo, os filhos andam por aí...

Acredito que o encadeamento é o seguinte: a chegada de alguém é um S^D para ele. Aí, emite uma resposta verbal, em geral uma pergunta para o ouvinte ou uma informação a respeito dele próprio. Segue-se, então, uma consequência verbal (a qual, acredito, tem função de reforço positivo generalizado para ele). Ele produz atenção do ouvinte!

As pessoas, em geral, não estão dispostas a manter diálogos longos com ele. Não se recusam, porém, a responder a uma questão. Acredito que as reações das pessoas foram reforçando diferencialmente a extensão do diálogo. Uma única frase produz atenção; mais que uma...

É. O jardineiro semeia questões e colhe atenção!

¹ Janeiro/2011. Texto redigido para a seção COTIDIANO do site www.terapiaporcontingencias.com.br